

Juiz de Fóra e a Genealogia do Duque de Caxias

Por MUCIO DE ABREU LIMA
(Do Instituto Historico de Minas Gerais)

Luiz Alves de Lima, Duque de Caxias, patrono do Exército brasileiro, encarnação fiel do verdadeiro militar, cujo nome os brasileiros veneram e trazem gravado no coração, descende, pelo materno, de ilustres varões que nos tempos coloniais habitaram o Caminho Novo das Minas, aberto por Garcia Rodrigues Paes e trilhado pelo glorioso Tiradentes, que pregou os ideais da nossa independência.

Seu avô materno, coronel Luiz Alves de Freitas Belo, proprietário da fazenda do Ribeirão no Município de Barbacena, reinól, filho de Antonio Francisco Belo e d. Mariana Domingues, da freguezia de São João Batista da Vila de Monté Real, bispado de Leiria, casou-se com d. Ana Quitéria Joaquina de Oliveira, senhora de grandes virtudes, natural de Minas Gerais.

Dêsse abençoado consórcio nasceram, entre outros filhos, d. Mariana Candida de Lima, casada com o brigadeiro Francisco de Lima e Silva, pais de Caxias, e Wenceslau de Oliveira Belo e Joaquim Mariano de Oliveira Belo, que pelos seus merecimentos alcançaram o honroso posto de marechal.

O tenente-coronel José Lopes de Oliveira, bisavô de Caxias, pai de d. Ana Quitéria, natural da freguesia de Santa Maria do Olival, bispado do Porto, filho de Manoel Lopes e Izabel Fernandes, vindo para o Brasil em fins do primeiro quartel do século XVIII, aqui se estabeleceu com vasta fazenda de cultura à margem do Ribeirão de Alberto Dias, afluente do Rio das Mortes, nas cercanias de Barbacena, comprando depois o sítio do "Cará", dos herdeiros de Alberto Dias de Carvalho. Adquiriu também outras sesmarias, cuja posse legitimou.

Católico fervoroso, edificou em sua fazenda a antiquíssima capela de Nossa Senhora do Rosário e São José, conforme nos dá notícia o saudoso professor J. C. Soares Ferreira, em artigo publicado no "O Sericicultor", editado em Barbacena.

Casou-se com d. Bernardina Caetana do Sacramento, tendo entre outros filhos os inconfidentes coronel Antonio Lopes de Oliveira e o padre José Lopes de Oliveira.

D. Bernardina, nascida na fazenda do Medeiros, em Juiz de Fôra, então freguesia de Nossa Senhora da Glória de Simão Pereira, era filha de Domingos Gonçalves Chaves, natural da freguesia de São João da Cerveira, comarca de Chaves, arcebispado de Braga, e d. Micaela dos Anjos Coutinho, natural da freguesia de São João do Merití, Capitania e bispado do Rio de Janeiro.

O coronel José Lopes de Oliveira faleceu a 16 de março de 1778 no sítio da Cachoeira e sua mulher d. Bernardina a 5 de janeiro de 1782, sendo ambos sepultados dentro da matriz da igreja Nova da Piedade (Barbacena).

Domingos Golçalves Chaves e sua mulher d. Micaela, tataravós de Caxias, possuíram além da fazenda do Alcaide Mór, em Juiz de Fôra, havida por adjudicação no inventário de Antonio Vidal, pai do inconfidente Domingos Vidal, a fazenda do Medeiros, aqui também situada, desde 1730, conforme se vê da petição seguinte, feita em 1782:

"Diz d. Micaela dos Anjos Coutinho, viuva de Domingos Gonçalves Chaves, senhora e possuidora ha mais de 50 anos d'hum Fazenda de Rossa chama Medeiros, cita neste Caminho novo do Rio de Janeiro, titulada com carta de sismaria d'hum legoa de testada com Pião na paragem das cazas de vivenda da mesma fazenda... que se não havia medido e demarcado por se haver prohibido a penetração daquelles mattos e porque tendo hum pleito inda em vida de seu marido com seu visinho o Sargento Mór José de Souza Fragoso senhor da fazenda chamada Marmelo, sobre divisas de terras no Juizo da Provedoria desta comarca, juntou a elle a prova de seu articulado e o respectivo título, e procurando-o agora para fazer a medição, por se haver facultado a penetração dos dittos mattos, não apparecem os autos no cartorio."

Demonstrado ficou que os ascendentes maternos de Caxias residiram muitos anos em Minas Gerais e em Juiz de Fôra nasceu e viveu a bisavó do grande soldado, d. Bernardina Caetana do Sacramento.

Pelo lado colateral, também viveram e nasceram em Juiz de Fóra vários parentes de Caxias.

O coronel José de Freitas Belo, irmão do coronel Luiz Alves de Freitas Belo, tio avô, portanto, de Caxias, possuía nesta cidade uma sismaria anexa à fazenda de Juiz de Fóra, a qual foi transferida mais tarde ao brigadeiro José Vidal de Barbosa que a vendeu juntamente com aquela fazenda a Antonio Dias Tostes, em 30 de Junho de 1812. Era cirurgião aprovado por Sua Majestade e faleceu em estado de solteiro a 16 de outubro de 1796, deixando como universal herdeiro o seu irmão Alexandre Alves Batista Belo. Acha-se sepultado na Matriz de Barbacena.

O coronel José Ricardo de Oliveira Belo e sua mulher d. Mariana Corrêa Belo, tios de Caxias, faleceram neste município, na fazenda do Retiro, de que eram proprietários, deixando entre outros descendentes o de nome Luiz Augusto de Oliveira Belo, aqui falecido em 1858 com prole numerosa, todos primos em primeiro grau de Caxias.

Realçar os fatos acima narrados é para os juizforenses e os que cultivam as tradições desta terra, um dever de gratidão.
(Transcrito do Diário Mercantil de Juiz de Fóra de 4-1-1943)
